

## **EDITORIAL**

A revista Educação, Artes e Inclusão tem o prazer de entregar ao público seu segundo volume de 2015. Nessa edição recebemos 39 artigos dos quais foram aprovados para este número oito artigos, uma entrevista e um relato de experiência. Tendo como autores, Francisca Melo Agapito, Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen, Maria Isabel Lopes, Marcelo Franco Leão Correio, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, o artigo *Libras na Área de Ciências Naturais: Busca Por Articulação Entre Conhecimentos*, discute as percepções de alunos do curso de Ciências Naturais de uma instituição de ensino superior no município de Imperatriz-MA sobre o aprendizado de sinais, da Língua Brasileira de Sinais (Libras), na área de ciências. Produzido numa perspectiva qualitativa, segundo os autores, a investigação revelou a importância de se empreender o estudo da Libras nos cursos de formação de professores na área de ciências naturais, visando oportunizar aos alunos surdos conhecimentos dessa área. Deste modo o estudo evidencia importantes contribuições para a área.

Já, de autoria da professora Raysa Serafím Farias docente do ensino fundamental do Centro Educacional Menino Jesus – CEMJ, apresentamos o artigo *Educação, Arte e Inclusão na Perspectiva Montessoriana*. A autora aborda o ensino de artes visuais em uma escola de linha pedagógica Montessoriana. Em seu artigo problematiza as contribuições da linha pedagógica da escola e seus teóricos para a inclusão de pessoas com deficiência. Ressalta a autora que na educação inclusiva que se faz presente no ensino montessoriano, a proposta pedagógica não está focada nas disciplinas. Sua filosofia, organização e estrutura escolar são abertas para a percepção de diferentes raciocínios, culturas e ritmos de aprendizagem. Em seu texto, Farias consegue aliar uma perspectiva crítica e reflexiva diante do contexto da prática.

Recebemos de autoria de Julia Rocha Pinto, que defendeu sua tese de doutoramento recentemente na Universidade do Porto – UPORTO, o artigo intitulado de *Favor (não) entrar! Impedimentos no Acesso aos Museus*. O artigo aborda a relação do público com os espaços museais com foco na acessibilidade. A autora destaca cinco barreiras para a acessibilidade, entre elas a imponente dos edifícios; a cobrança de bilhetes com valores altos;

as dificuldades do acesso físico; a falta de identificação dos museus como espaço de lazer; e os discursos curatoriais institucionalizados. Busca compreender finalmente se o trabalho desenvolvido pelo museu minimiza os problemas que distanciam os públicos diferenciados das instituições culturais.

Janine Alessandra Perini, é professora da Universidade Federal do Maranhão – UFMA e nos brinda com o texto *Criação Artística na UFMA*, o texto apresenta uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido no campo da extensão. Ressaltamos que o estudo tem por base a ampliação da formação estética de estudantes e comunidade de São Geraldo onde se situa o Campus. Segundo a autora, os dados coletados gerou conhecimento e reflexão durante os debates dos filmes; muitos produtos artísticos durante as oficinas, que foram apreciados nas exposições; além de produtos acadêmicos, como artigos e comunicação oral.

Giovana Bianca Darolt Hillesheim é professora de estágio supervisionado na instituição de Artes Visuais na UNIDAVI e realiza doutorado no PPGAV/UDESC. Para este número a autora propôs o artigo intitulado de *Imagens Fantasmas em um Museu Imaginário*. O texto fundamenta-se nos estudos de Didi-Hubermann e Malraux e problematiza o universo imagético disponível na memória dos sujeitos ao longo da vida. A partir de uma escolha própria a autora selecionou cinco imagens fantasma impregnadas de possíveis ausências, acreditando haver um mecanismo estrutural comum no processo de coleta de imagens realizada por outros sujeitos, constituindo assim um museu imaginário próprio. Segundo a autora, utilizou-se de: “noções operatórias de ampliação do detalhe e do processo de montagem como estratégia de avizinhamo não cronológico de imagens, buscamos mostrar as possibilidades de sobrevivência psíquica nas imagens artísticas”. Embora o artigo não tenha uma contribuição direta para o tema da inclusão, ele amplia a ideia de formação de repertórios, inclusive a ser proposto como exercício em outras realidades.

*As Práticas Musicais em Sala de Aula Inclusiva: Relatos de uma escola Waldorf do Brasil*, coincidentemente aborda a contribuição de uma outra teoria pedagógica de uma escola, a Pedagogia Waldorf é parte de uma investigação de mestrado realizada no PPGMUS da UDESC com autoria de Francisca Maria Cavalcanti e Regina Finck Schambeck. As

autoras apontam como objetivo a problematização da escola Waldorf da Antroposofia, destacando as contribuições para as práticas musicais e de inclusão. Da mesma forma apontam como contribuições: o 1) o favorecimento para as práticas musicais em contexto inclusivo; 2) a escola como organismo social promovendo a troca entre professores, pais e grupo de apoio; 3) a importância do equilíbrio dos conteúdos, respeitando as etapas de desenvolvimento do aluno na perspectiva de promover a saúde global da criança. A carência de estudos que articular artes e inclusão é suplantada por estudos de pós-graduação que consideram ampliar seu horizonte para além do conhecimento específico, articulando áreas e saberes.

Outro tema instigante nos apresenta o artigo *Educação Inclusiva E Bullying: A Visão Do Outro*, de autoria de Juliana Dalbem Omodei, Laura Jane de Toledo Setani Reis da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho – Unesp, participantes do Núcleo de Educação a Distância - NEaD. Segundo os autores a pesquisa discute como acontecem os casos de bullying no ambiente escolar, bem como o desrespeito a diversidade e o direito de ser diferente. Aborda os conceitos da educação inclusiva e o bullying nas escolas proporcionando uma reflexão sobre o papel docente no processo de inclusão e suas contribuições para o desenvolvimento de uma escola inclusiva. O levantamento de dados foi realizado com estudantes de uma escola estadual paulista a partir de um questionário. Como resultados, os autores destacam que vem ocorrendo mudanças em relação à educação inclusiva na escola alvo da pesquisa. No entanto, esse é um trabalho que necessita continuidade a fim de dirimir os preconceitos existentes.

Já o texto apresentado por Marcia Couto da Universidade de Chapecó – UNOCHAPECÓ aborda um tema bastante atual no campo da escola, o *Uso da Tecnologia nas Artes Visuais em Sala de Aula*. Com o objetivo de refletir sobre experiências de sala de aula a partir do uso da máquina fotográfica em diferentes níveis de ensino no município de Maravilha- SC. Desse modo, as tecnologias foram inseridas como ferramenta para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula (técnicas de invenção e produção de imagens). Na análise do processo a autora destaca as contribuições para aproximar o aluno das tecnologias em sala de aula ampliando a educação do olhar.

Na seção ENTREVISTA, André Ricardo Souza, fotógrafo e professor de fotografia do SENAC, participou do Festival Floripa na Foto e nos brinda com uma entrevista realizada com o Fotógrafo José Francisco Alves que problematiza seu processo fotográfico destacando contribuições para estudantes, professores e pesquisadores especialmente nas discussões do direito da imagem, sua propagação, curadoria, mercado entre outros temas. José Francisco Alves é Doutor e Mestre em História, Teoria e Crítica de Arte (UFRGS), Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural (ULBRA), Professor de Escultura do Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, Pesquisador e Autor Independente.

Na sessão RELATO DE EXPERIÊNCIA temos a contribuição de Ana Claudia de Sousa Farias da Universidade Regional do Cariri, URCA intitulada de *Fotografia Na Terceira Idade: Construindo Visualidades A Partir De Memórias*. A partir de uma experiência de estágio a autora apresenta uma proposta de Oficina de Fotografia com indivíduos da terceira idade, onde trabalhou com a Fotografia Encenada a partir das memórias de cada participante da oficina. Considerando o papel que o idoso ocupa na sociedade, apropriou-se do tema *Memória* como eixo central do trabalho. Destaca-se o aprendizado não só para os participantes como também para a formação da professora Ana Claudia.

Concebemos que a revista encontra-se encharcada do chão da escola, de processos reflexivos, abordagens metodológicas e de pesquisa que encontra nos leitores oportunidade de diálogo e aprofundamento. Parabéns aos autores pela contribuição! Que outros educadores sintam-se participantes do processo de escrita e troca, partilhas de saberes.

Dezembro de 2015

**CONSELHO EDITORIAL**